



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Rede Solidária de Confecções no Trairi/RN: as entrelinhas da construção coletiva de um projeto

Marcos Gomes, UFRN, marcos.gomes.703@ufrn.edu.br

Sandra Rufino, UFRN, sandra.rufino@ufrn.br

Josiene Nascimento Santos, UFRN, josiene.santos.012@ufrn.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

EIXO TEMÁTICO: ECONOMIA SOLIDÁRIA, INCUBAÇÃO, TRABALHO E GESTÃO

RESUMO

No ano de 2023, foi estabelecida no Rio Grande do Norte a Rede Solidária de Confecções, cujos fundamentos se alicerçam nos princípios da economia popular solidária. Essa rede foi construída a partir da articulação entre diferentes entidades e grupos que identificaram a necessidade organizativa e de cooperação entre os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), que incluem associações, cooperativas e coletivos da área têxtil e artesanal do estado – necessidades estas destacadas durante a pandemia da COVID-19. O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de coconstrução entre os EES da rede, localizados na mesorregião do Trairi, de um projeto a ser submetido no edital de chamamento público “InovaMulher”, da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). O principal resultado foi articulatório, reforçando a capacidade de ação conjunta dos EES, fortalecendo a rede como um todo e criando bases para futuras iniciativas colaborativas.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Redes de Colaboração Solidária. Rede de Confecção.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

CONTEXTO

Em contraposição à ideologia neoliberal, a qual promove a noção de riqueza ilimitada através de abordagens individualistas e competitivas, deixando os indivíduos à mercê de suas próprias iniciativas, reduzindo a participação estatal na garantia dos direitos sociais e ignorando os impactos adversos do capitalismo (Coraggio, 2014, p.22), a economia solidária se diferencia ao partir da solidariedade e não da competição. Com dinâmicas estruturais divergentes ao capitalismo, como a centralização da igualdade e autogestão. Dessa forma, se firma, portanto, como uma alternativa ao modo de produção predominante (Singer, 2008).

Dentro das formas organizativas dessa alternativa, existem as Redes de Colaboração Solidárias, as quais reúnem iniciativas que reproduzem os princípios da economia popular solidária, com afinidade política e econômica. De acordo com Mance (2002, p.3), as redes solidárias “operam no sentido de atender demandas imediatas da população por trabalho, melhoria no consumo, educação, reafirmação da dignidade humana das pessoas e do seu direito ao bem viver”.

No que tange a participação feminina nessas redes, importante recorte devido a composição majoritária dos EES da Rede Solidária de Confecções do RN ser de mulheres, essas experiências alternativas carregam maior valor e significância. Isso ocorre por haver a proposição do rompimento da divisão social do trabalho e, por consequência, existir abertura para a ruptura da divisão sexual do trabalho, diferentemente do sistema capitalista, hegemonicamente patriarcal (Nobre, 2003). Sobre a inserção e importância sócio-histórica das mulheres na economia popular solidária podemos afirmar que:

Muitos grupos de mulheres populares em algum momento de sua existência se empenharam em gerar renda, nem que fosse apenas para garantirem o funcionamento do próprio grupo ou para justificarem para si e sua família as tardes em que se ausentavam de casa para estarem com as companheiras. (Nobre, 2003, p.2)



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Considerando o supracitado, a Rede Solidária de Confeccões do Rio Grande do Norte se estabeleceu como projeto em 2023. Porém, sua ideação ocorreu durante a pandemia da COVID-19, após a evidenciação da necessidade de cooperação entre os EES para a confecção de máscaras contra a infecção. Contando com a articulação de variados grupos e entidades, a ideia foi colocada em prática, recebendo fôlego também da criação da Lei Estadual nº 11.363, a qual estabelece o “Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte”.

Nesse sentido, para entender o trabalho de desenvolvimento de novos projetos e submissões, é necessário ter em mente os avanços conquistados no ano de sua fundação. A Rede recebeu duas aprovações de projetos extensionistas conectados à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, possuindo inúmeros parceiros, dos quais se destacam a Incubadora de Tecnologias Sociais Engenheiros sem Fronteiras (ESF-Natal), a Incubadora de Iniciativas e Empreendimentos Solidários (INICIES) e a Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social por meio da Subcoordenadoria de Economia Solidária (SETHAS-ECOSOL). Dentre esses avanços, também está a aprovação do projeto base, intitulado “Rede Solidária de Confeccões: mulheres tecendo alternativas de inclusão socioproductiva no Rio Grande do Norte”, submetido ao Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), por meio da Secretaria de Inclusão Socioeconômica (SISEC). Esse projeto exerce uma importância significativa para a consolidação, pois prevê recursos de suporte, assessoria técnica e capacitação para os 38 empreendimentos articulados na rede, a serem aplicados a partir de uma concepção emancipadora, baseando-se em práticas dialógicas e de protagonismo ativo das mulheres.

Para a solicitação e alocação dos recursos mencionados, foram levadas em consideração as respostas do diagnóstico inicial aplicado aos EES, no momento de sua integração à rede. Os diagnósticos foram aplicados pela INICIES e, em suma, buscou-se compreender as realidades dos empreendimentos e as características socioeconômicas das mulheres envolvidas. Nele, foram indicadas porcentagens notáveis de demandas



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

relacionadas à formação em áreas técnicas, como modelagem, gestão (organizacional e associativa) e comercialização. Dessarte, a obtenção desse recurso representa um marco importante para a rede, mas não concentra em si todas as necessidades, tornando-se relevante reconhecer que há outras questões que precisam ser trabalhadas e desenvolvidas.

Dessa forma, a tarefa de compreender as prementes carências se tornou contínua. A partir do acompanhamento coletivo e individual, por meio de reuniões *online* e fóruns de discussão, também foi evidenciada a dificuldade dos EES em acessar matérias-primas para a produção de seus produtos artesanais e de confecção, o que resulta em uma redução drástica do fluxo de atividades e, muitas vezes, gera uma desarticulação dos grupos. Diante desse desafio, as atividades desenvolvidas passaram a incluir não apenas a busca por alternativas locais de suprimento, mas também a exploração de oportunidades externas, como a participação em editais. Com base nessas atividades de prospecção de oportunidades que chegou-se ao edital 2024 de chamamento público “InovaMulher”, da SUDENE.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O princípio das atividades relacionadas ao edital foi sua leitura e análise por parte do ESF-Natal, que compõe a assessoria extensionista da rede solidária, auxiliando na mobilização, captação de recursos e gestão estratégica. Assim, foi elaborado um resumo acompanhado de um banner gráfico digital, que foi posteriormente enviado às organizações colaboradoras da rede. O resumo destacou as informações essenciais, como o objetivo, cronograma, verba, itens financiáveis e requisitos para a estruturação do projeto. O edital, em síntese, objetivou selecionar propostas inovadoras alinhadas ao empoderamento socioeconômico de mulheres, com o tema norteador “Inovação, criatividade e empreendedorismo feminino”.

Com a pré-aprovação de sua viabilidade entre a equipe de apoio, foi acordada uma reunião entre todos os EES da rede estadual para a apresentação do edital, momento



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

essencial para averiguar se as mulheres se sentiam representadas pela proposta do edital e, se de fato, gostariam de desenvolver uma proposta de submissão.

A reunião ocorreu no dia vinte e seis de março de 2024, realizada no formato *online* e guiada pelo ESF-Natal. A dinâmica percorreu os principais pontos do edital, incluindo a ênfase nas linhas e setores de trabalho prioritários, sendo esses:

1) Economia Criativa:

a) Cultura

b) Criações Funcionais

2) Bioeconomia

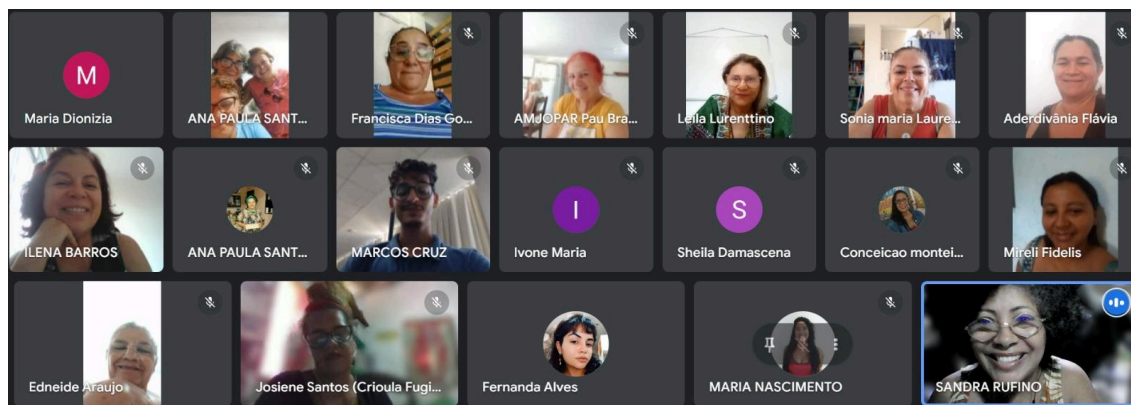
3) Educação

Essa parte foi especialmente relevante pois os empreendimentos precisavam identificar em qual linha se encaixavam ou poderiam se encaixar para desenvolver a proposta com base no requisitado pela SUDENE, mas sem perderem suas essências. Como forma de incentivar o diálogo e debate, foi solicitado que uma representante de cada empreendimento presente expressasse sua opinião sobre qual a linha adequada para desenvolver o projeto e, buscando a democratização do assunto, também houve uma breve exposição sobre o que se tratava cada temática. Como resultado, as linhas mais citadas foram a de Bioeconomia e Economia Criativa. Todavia, existia a limitação de que nem todos os EES trabalhavam com a bioeconomia, apesar de existirem planos para que sim. Desse modo, a linha identificada foi a de Economia Criativa, com o setor prioritário das criações funcionais, pois abarcava as criações de moda, design e artesanato desenvolvidas pela rede. Consoante a isso, foram feitos esclarecimentos teóricos sobre as limitações metodológicas requisitadas pelo edital, em especial a reflexão norteadora de que a economia solidária pode sim ser economia criativa, mas nem toda economia criativa é solidária.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Figura 1 - Reunião virtual para apresentação do edital “InovaMulher” para os EES da rede solidária de confecções do RN



Fonte: Arquivos Internos ESF-NATAL, 2024

Inicialmente, o edital reuniu o interesse de muitas das iniciativas ligadas à rede, e por isso, foi pensado na proposição de várias propostas, divididas por regiões do estado, buscando maximizar a obtenção dos recursos. Contudo, devido às dificuldades de elaboração, complexidades específicas do edital e o número reduzido de parceiros disponíveis para sua elaboração (3), chegou-se à conclusão de que não seria possível construir o número de projetos pretendidos. Devido a isso, foi selecionada uma região focal para abarcar o direcionamento da proposta e poder gerar avanços para toda a rede, incluindo princípios articulatórios, facilitadores e de replicabilidade. A escolha levou em conta a presença de associações com experiência prévia em projetos colaborativos, a diversidade de habilidades entre os participantes, a alta necessidade de insumos, e a capacidade de articulação com outros empreendimentos da rede. O projeto, portanto, passou a ser viabilizado pelos EES da mesorregião do Trairi potiguar. Essa região foi considerada estratégica pela possibilidade de gerar impactos locais significativos e pela capacidade de replicar as boas práticas desenvolvidas para outras partes da rede solidária, ampliando o alcance e a sustentabilidade das possíveis ações implementadas.

Com a delimitação estabelecida, as seguintes atividades foram de convite aos empreendimentos da região para compor a construção coletiva, o que resultou na



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

captação e envolvimento direto de quatro associações: Coletivo de Artesanato do Trairi, Associação dos Artesãos de Santa Cruz; Associação dos Artesãos de Campo Redondo e Clube de Mães de Tangará. Porém, durante o desenvolvimento da redação do projeto, foram previstas oportunidades para inclusão de outras associações que, por algum motivo, não puderam contribuir no momento da elaboração. Isso foi feito com o objetivo de ampliar o impacto dos recursos do edital e maximizar as interações locais entre os participantes.

O avanço das atividades passou a incluir reuniões frequentes com os EES supracitados, a fim de identificar as necessidades de cada um e construir um projeto o qual representasse suas pluralidades e complexidades. Os entraves anteriormente delineados, como a falta de insumos, capital de giro, problemas relacionados à regularização e organização contábil, foram novamente retomados e explorados como denominadores em comum. Além disso, foi necessária a escolha de uma organização proponente entre as associações, demandando um diálogo cuidadoso para explicar que quem assumisse a proposição do projeto não estaria à frente dele na prática, reafirmando os conceitos de gestão participativa, cooperação e solidariedade. Por conseguinte, o Coletivo de Artesanato do Trairi, foi consensuado como empreendimento proponente e se responsabilizou pelo encaminhamento das documentações necessárias para a submissão. Para a reunião das inúmeras documentações, foi construído uma planilha de checagem por parte da assessoria, auxiliando no recebimento e monitoramento.

Com as intenções firmadas, a construção dos anexos os quais requeriam dissertações foi iniciada, construindo o escopo de maneira coletiva. A finalidade do projeto foi definida como a promoção do empoderamento econômico e social de mulheres costureiras e artesãs da região, através da economia criativa e sua integração com a economia popular solidária. Isso seria viabilizado através da criação de produtos utilitários de confecção e artesanato conectada a representação da identidade cultural local. Ademais, também foi destacado o objetivo de fortalecimento da rede local para articulação com a Rede Solidária de Confecções, no âmbito estadual. Isso implicaria



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

que qualquer desenvolvimento conquistado por meio do projeto, fosse pelas habilidades e competências adquiridas pela construção da coleção ou pela experiência modelo para difusão de trabalhos cooperativos e em rede, seriam alvos de intercâmbio de conhecimento, promovendo trocas dialógicas e empíricas. No âmbito das justificativas do projeto, foram exploradas as potencialidades regionais relacionadas ao artesanato e confecção, atividades que se destacam e notabilizam pela diversidade e excelência destes produtos, possuindo também um papel expressivo de preservação e celebração da cultura local. Interligado a isso, também foi mencionado a necessidade dos empreendimentos estarem aptos para participarem das futuras compras públicas, estabelecidas pelo “Programa Estadual de Compras Governamentais da Economia Solidária no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte”.

No tocante a construção orçamentária, durante as reuniões *online*, foram identificados os materiais essenciais para a confecção da coleção utilitária: tecidos, linhas de crochê e bordado, máquinas consertadas, tintas para pintura de tecido, agulhas e demais insumos. As mulheres envolvidas participaram de todo o processo criativo e produtivo de elaboração do projeto, ajustando o orçamento restrito de até 80 mil reais para incluir os materiais e serviços prioritários. O linho puro, indispensável para os bordados finos feitos à mão, foi priorizado devido à familiaridade de trabalho e sua qualidade, necessária para valorizar o produto final. O algodão cru, em contrapartida, foi selecionado para a confecção de peças de venda rápida, considerando o seu menor custo e potencialidade regional. Também foram incluídas as linhas para bordado e crochê, principais produtos de artesanato dessas associações, assim como a contratação de contador, advogado e inclusão de valores para pagamentos de taxas voltadas à regularização dos estatutos e CNPJs.

Da mesma forma, um número estimado de manutenções de máquinas e duas assessorias foram cotadas: uma para auxiliar na confecção de acessórios sustentáveis, um dos pilares da construção do projeto; e outra técnica-criativa, para guiar o processo de concepção, confecção e comercialização. No orçamento, foram previstos recursos



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

para a realização de reuniões periódicas com as quatro associações, objetivando o trabalho coletivo de execução.

Ao longo desse processo específico, foram encontradas dificuldades relacionadas às complexidades subjetivas de cada associação, que variavam de acordo com as capacidades organizacionais, disponibilidade de recursos e níveis de experiência dos participantes. Um exemplo disso, foi o debate sobre a necessidade real de uma assessoria técnica-criativa para guiar o processo de ideação e confecção dos produtos, vista como algo descartável por alguns EES, por já desenvolverem essas atividades de forma autônoma e independente. Para contornar a situação, foi explicado pela assessoria extensionista que esse tipo de auxílio não viria para sobrepor os saberes empíricos das mulheres, mas sim coadjuvar na inclusão de metodologias ágeis, auxílio na burocracia do edital e na obtenção de novos conhecimentos profissionalizantes. Apesar desses obstáculos, as reuniões e os diálogos contínuos mantiveram a coesão e a colaboração entre os grupos, possibilitando alterações frequentes e resolução de imprevistos.

Metodologicamente, listas de verificação auxiliaram na inclusão dos materiais e no cumprimento dos prazos para envio das documentações necessárias para a submissão. Ferramentas de gestão simplificadas, a exemplo das listas supracitadas e métodos como “Chuva de Ideias”, foram adotados buscando facilitar o entendimento geral do que estava sendo feito, prezando pela transparência e comunicação.

RESULTADOS

Pode-se afirmar que, para além da escrita e submissão do projeto, o principal resultado foi articulatório. Mobilizando as mulheres dos empreendimentos da região em prol da construção coletiva de um projeto representativo, alcançou-se um aprofundamento teórico e empírico sobre o que é a economia popular solidária, suas características e vivências cotidianas, além de outros conceitos técnicos particulares para o alinhamento com o edital, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Inovação Frugal e a acentuada Economia Criativa.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

O projeto submetido foi intitulado “Entrelinhas da Economia Criativa e Solidária: Mulheres, Confeção, Artesanato e Tradição no Trairi”, palavras as quais tentaram contemplar as pluralidades de uma construção com muitas mãos, histórias e saberes, todos reunidos em vinte e uma páginas de dissertação e em variados anexos documentais.

Infelizmente, o projeto não foi aprovado pela SUDENE e não obteve um retorno do porquê da negativa. No entanto, a análise dos parceiros sobre a não aprovação do edital delineia para uma possível desconexão entre as intenções do edital e as necessidades reais de ambiências empreendedoras e femininas fora das convencionais. Esse descompasso indica que as políticas da SUDENE podem não ser alinhadas com a abordagem coletivista e a valorização da economia solidária presente no escopo do projeto. Isso também se relaciona com a dificuldade das entidades de reconhecerem a economia solidária como uma forma viável e inovadora de empreendedorismo, pois, apesar de sua importância para o desenvolvimento produtivo, ainda enfrenta desafios e aversões em ser percebida como uma forma de empreender que atende às expectativas dos órgãos financiadores. Contudo, isso não diminuiu o impacto positivo que a iniciativa gerou para as associações, comunidade e parceiros envolvidos.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento da rede estadual, por meio da articulação local, com potencial de replicabilidade para outras regiões. Esse fortalecimento foi construído diariamente com as frequentes reuniões e o desenvolvimento coletivizado do projeto, colaborando para a construção de laços entre as associações, promovendo os sentidos de cooperação e solidariedade.

Por fim, espera-se que as habilidades adquiridas e o conhecimento compartilhado durante a elaboração do projeto sirvam como base para futuras iniciativas. Ademais, estima-se uma prospecção contínua desse tipo de oportunidade, sempre buscando o desenvolvimento e inclusão socioeconômica das mulheres da rede e seus empreendimentos, mantendo simultaneamente os princípios da economia popular solidária como forma de resistência e promoção do desenvolvimento regional comunitário.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

REFERÊNCIAS

CORAGGIO, José Luis. La economía social y solidaria y el papel de la economía popular en la estructura económica. **La economía Popular y Solidaria. El Ser Humano Sobre el Capital** 2007–2013, v. 5, n. 11, p. 21-46, 2014.

MANCE, Euclides André. Redes de colaboração solidária. **Cutitiba: Ufil**, 2002.

NOBRE, Miriam. Mulheres na economia solidária. **A outra economia. Porto Alegre: Veraz**, p. 205-211, 2003.

SINGER, Paul. Economia solidária. **Estudos avançados**, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.